

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS GRÁFICAS E AMBIENTAIS-CCAA**

**COMUNIDADE DE ALUNOS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
DA REDE PÚBLICA DE CHAPADINHA-MA**

**CHAPADINHA-MA
2021**

CILENE MENDONÇA FERREIRA

**COMUNIDADE DE ALUNOS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE
PÚBLICA DE CHAPADINHA-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal do Maranhão-UFMA, no
curso de Ciências Biológicas como requisito
básico para a conclusão do Curso de Ciências
Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Edison Fernandes da Silva

**CHAPADINHA-MA
2021**

DEDICATÓRIA

Á meus professores, família, meu orientador e todos
os professores de escolas públicas que ajudam a formar estudantes

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por me conceder o dom da vida, a sabedoria necessária para chegar até aqui, pois tudo que sou e tenho vem d'Ele.

À minha família, em especial à minha mãe, Terezinha, que desde o início me apoiou em tudo, me encorajando a buscar minha formação.

Em especial à família Nascimento dos Santos, que me recebeu como um de seus membros. Me deu abrigo e apoio para estudar, a vocês muitíssimo obrigada.

Agradeço meus familiares, irmãos, sobrinhos e cunhadas/o.

A todos meus professores que contribuíram para meu conhecimento e dedicarem-se a essa profissão nobre que é ensinar.

Ao meu orientador professor Dr. Edison Fernandes da Silva, por sua valiosa contribuição na produção desse trabalho, paciência, apoio e confiança, enriquecendo meu aprendizado.

Minha imensa gratidão à minha amiga Maria Aparecida Santos, que durante todo o período de graduação me deu carona pra universidade, muitíssimo obrigada. A meus amigos do programa Residência Pedagógica, minha parceira Ana Mara Portela e Lucas Gabriel Pereira. Agradeço especialmente também por ter participado dos programas Residência Pedagógica, representado pelo professor Dr. Edison Fernandes e ao PIBID (Programa de Institucional d Bolsas de Iniciação à Docência), representado pela professora Dra. Andréa Cantanhede.

A todos os amigos que ganhei nessa jornada!

Muito obrigada a todos vocês!

O essencial, com efeito, na educação, não é a doutrina ensinada, é o despertar.

Ernest Renan

RESUMO

O número de alunos que acessam a educação básica tem sido crescente a cada ano, esses números geram estatísticas bastante otimistas sobre evolução quantitativa de alunos na escola. Contudo a escola tem sido exposta a uma dualidade desconfortável, pois grande parte dos ingressantes tem assumido a condição inarredável de aluno e preterido a condição de estudante. Identificar esses dois personagens assume caráter relevante quando se pretende não somente buscar esses números, mas também investigar os fatores que tem limitado alunos a alunos e que definem a condição de aluno estudante. A pesquisa objetivou conhecer a comunidade de alunos e alunos estudantes de três escolas públicas estaduais do ensino médio no município de Chapadinha –Ma. Para realizar esta pesquisa foi utilizado um questionário fechado composto por 10 questões. Os questionários foram aplicados a 530 alunos das três escolas de Chapadinha. O número de estudantes foi maior que o número de alunos nas escolas avaliadas. Os entrevistados caracterizados como estudantes não correspondem ao número real. A análise multivariada que confrontou alunos e estudantes com as demais variáveis (perguntas) mostrou que a amostra de estudantes, obtidas nesse estudo é formada, em grande parte, por uma comunidade alunos caracterizados como estudantes. Há uma combinação de fatores que definem a identidade de alunos e estudantes, como o ambiente escolar, a formação de professores, as políticas educativas, assim como os fatores culturais, sociais, familiares e econômicos. A maximização do elenco de estudantes nas escolas estudadas pode ser alcançada com a intervenção da família na vida escolar dos entrevistados, que deve-se somar a atuação efetiva, pontual e contínua da equipe pedagógica da escola.

PALAVRAS- CHAVE: Educandos. Futuro. Identidade. Profissão.

ABSTRACT

The number of students accessing basic education has been increasing every year, these numbers generate quite optimistic statistics about the quantitative evolution of students in school. The school has been exposed to an uncomfortable duality, as a large part of the newcomers has assumed the status of an unbelievable student and passed on the condition of the student. Identifying these two characters takes on a relevant character when it is intended not only to look for these numbers, but also to investigate the factors that have limited students to students and that memorize the condition of the student. This research aims to get to know the community of students and students from three state public high schools in the municipality of Chapadinha–Ma. To conduct this research, a closed questionnaire composed of 10 questions was used. The questionnaires were applied to 530 students from the three schools in Chapadinha. The number of students was greater than the number of students in the schools evaluated. Self-titled student respondents do not match the actual number. The multivariate analysis that confronted students and students with the other variables (questions) showed show that the sample of students obtained in this study is formed, in large part, by a community of students characterized as students. There is a combination of factors that define the identity of students and students, such as the school environment, teacher training, educational policies, as well as cultural, social, family and economic factors. The maximization of the number of students in the schools studied can be achieved with the intervention of the family in the school life of the interviewees, which should be added to the effective, punctual and continuous performance of the school's pedagogical team.

KEYWORDS: Educates. Future. Identity. Profession.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Percurso histórico da educação no Brasil: em busca de uma educação de qualidade.....	11
2.2 Adolescência e a formação da identidade estudantil.....	12
2.3 Fatores que afetam a formação de ambos (alunos e estudante)	13
2.4 Como identificar alunos e estudantes	13
2.5 Como mitigar o problema?	14
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 Geral	18
3.2 Específicos	18
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	18
4.1 Caracterização da cidade	19
4.2 Caracterização das escolas	19
4.3 Coleta de dados	19
4.4 Análise de dados.....	19
5 RESULTADOS.....	20
6 DISCUSSÃO.....	23
7CONCLUSÃO.....	32
8 REFERÊNCIAS	31
9 APÊNDICES	35

INTRODUÇÃO

O aluno é aquele indivíduo que vai à escola apenas para assistir às aulas, não participa de fato das atividades escolares, é um sujeito passivo. Estudantes são aqueles que participam da vivência escolar, que estudam além dos muros da escola e são comprometidos com seu aprendizado e conhecimento, ou seja, são ativos (MASSETO, 2018). A formação dessa identidade começa nas séries iniciais, a partir da participação da família na vida desses alunos, do incentivo que recebem da família e da escola. Pois a participação, apoio, incentivo da família nesse processo é imprescindível na vida dos estudantes.

A família, atualmente, está participando cada vez menos da vida escolar de seus filhos possivelmente por problemas estruturais e deixando essa responsabilidade somente para a escola, que vem formando mais alunos que estudantes. Quando a escola assume papel de família e tenta suplantá-lo em salas superlotadas sem poder contar com profissionais habilitados, sem espaços auxiliares como bibliotecas e laboratórios, a tendência é de se elevar a população de alunos e diminuir a de estudantes (DANTOS, 2018).

Além da relevância do aspecto familiar na formação e manutenção da identidade dos estudantes, fatores econômicos, sociais e a inabilidade da escola em lidar com essa situação pode contribuir para o decréscimo da população de estudantes. Cabe à escola refletir sobre metodologias e buscar soluções para se tornar um espaço que ofereça educação de qualidade e igual para todos. A adoção de políticas públicas educacionais e sociais também é indispensável, principalmente para o preparo e qualificação dos professores para a garantia de uma educação de qualidade. Pois são estes que estão diretamente envolvidos com a formação de alunos/estudantes. Consequentemente, estão aptos para o reconhecimento dos sujeitos como alunos e estudantes (FERREIRA; ANDRADE, 2017).

O professor é o diagnosticador primário do perfil do aluno na escola, e para isso utiliza, via de regra, o método da observação para fazer essa qualificação. A dificuldade de concentração, notas baixas, o comportamento em sala de aula, capacidade de leitura e escrita, são indicadores utilizados pelos professores, que podem caracterizar o perfil dos alunos contabilizados no censo escolar. O professor assume a prerrogativa de avaliador, mas deve buscar também uma autoavaliação (CORDEIRO; CARNEIRO, 2017).

O professor deve fazer uma avaliação de suas práticas pedagógicas no desempenho de seus alunos, verificando como sua atuação influencia a aprendizagem dos alunos. A didática adotada pelo professor nesse processo de construção do conhecimento tem impacto decisivo na

formação dos sujeitos aluno/estudante. O prognóstico do professor deve ir além da categorização de alunos e estudantes, deve sim produzir soluções para massificar a condição de estudante (SILVA et al, 2018).

O tratamento desse problema deve ser feito, em muitos casos, com realização de atividades em grupo, dados atuais relacionados ao conteúdo, além da afetividade entre o aluno e o docente, debates de atualidades com momentos reflexivos sobre o papel da educação e da escola na formação do cidadão. Porém, os alunos devem sentir-se motivados para assim, tornarem-se coautores de sua aprendizagem, aprender com o objetivo de satisfazer suas carências atuais e futuras. De modo que a escola torne-se um ambiente atrativo para o discente. (DAVID et al, 2015).

A escola não deve ser uma obrigação e sim um espaço de interatividade, acolhedor, formador, motivador e essencial no desenvolvimento da aprendizagem e formação de cidadãos críticos e participativos da sociedade em que estão inseridos. Do contrário, pode levar o aluno ao fracasso escolar por vários motivos como: repetência, reprovações e evasão escolar (SILVA et al, 2018)

Portanto, muitas medidas podem ser tomadas visando solucionar o fracasso escolar dos alunos. Como o desenvolvimento de estratégias para que envolvam a família, professores e educandos na prática de uma educação de qualidade, que reprime o fracasso escolar e ofereça oportunidades iguais e o desenvolvimento pleno dos educandos. Pode-se, também, traçar metas e objetivos a serem alcançados com o intuito de assegurar a formação de estudantes críticos e atuantes em uma sociedade que está em constante transformação social, política e econômica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Percurso histórico da educação no Brasil: em busca de uma educação de qualidade

Durante o Brasil colônia, a educação era voltada principalmente para a religião com o objetivo de catequizar os nativos. Esse processo de escolarização difundido pelos jesuítas não formava homens livres e pensantes, e sim uma força trabalhadora para gerar lucros. Aos poucos os colégios jesuítas foram se transformando em escola para os filhos dos senhores de engenho, que aprendiam ler e escrever (BITTAR et al., 2017).

Para Silva e Amorim (2017), a atuação pedagógica dos jesuítas teve influência no modo de educar os indivíduos na colônia segundo as suas posições sociais, levando a níveis diferentes de instrução, pois para os índios, eram ensinados os rudimentos da língua e os serviços; para os brancos livres, as noções de escrita, leitura e ofícios, para as classes abastadas, os ensinamentos superiores que asseguravam a conservação da estrutura de poder e, finalmente, para os escravos africanos e alforriados, apenas os ofícios.

Já no período da monarquia, a educação era gratuita e para todos, porém havia um grande despreparo por parte dos professores e também a ausência de apoio por parte da monarquia. O projeto de lei criado por D. Pedro I em 15 de outubro de 1827 criava as primeiras escolas, inclusive para as mulheres. Com o tempo, surgem os cursos superiores devido à necessidade de pessoal especializado. Porém, a educação ocorre em três níveis: o primário, ler e escrever; o secundário e o superior: instrumentalização (CAMARGOS, 2018). No entanto, a educação continuava precária e sem uma pedagogia definida.

Contudo, os anseios por uma educação melhor foram aumentando. Em 1924 foi criada a Associação Brasileira de Educação com o encargo de buscar uma educação centrada e regulada por um poder central. Com a nova constituição do Brasil (1934), foi criado o Plano Nacional de Educação sob responsabilidade da União e garantindo direitos educacionais. Em 1961 a educação pública ganhou uma nova lei, a Lei 4.024/1961. Esta lei garantia direitos fundamentais, como uma educação igualitária e com metas para cada nível de ensino (AQUINO; FARENZENA, 2019).

A Constituição Federal de 1988 concedeu à educação alguns benefícios como o disposto no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Inclui-se aí também a gratuidade, garantia de padrão de qualidade, valorização dos professores, dentre outros. Isso garante aos alunos uma escola com espaço para aprender, ensinar,

compartilhar o saber e pesquisar. Garantindo a promoção da sociedade, incentivando o desenvolvimento da pessoa para exercer sua cidadania assim como qualificação para o trabalho.

Em 1996 é aprovada uma nova LDBEN trazendo inovações, inclusive a participação da família, como no artigo 1º

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” E tem por intuito “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 96).

Esta lei traz um grande avanço para a educação, porém ainda não está sendo cumprida em sua totalidade, como o artigo 26 que trata da base nacional comum curricular.

No tocante a formação da identidade estudantil, se todas as leis e documentos que regem a educação fossem cumpridos certamente estes se identificariam como estudantes. Pois de acordo com a LDB no artigo 29, a educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral de seus “*aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade*” e na prática isso não acontece. Muitos alunos chegam ao ensino médio sem se quer ter o domínio da leitura.

As leis asseguram um ensino de qualidade e que visa à promoção da cidadania, vida em sociedade e pensamento crítico de alunos, porém, em 2018, a taxa de analfabetismo entre a população de 15 anos ou mais ainda era de 6,8%, e na região Nordeste chegou a 13,87%, de acordo com o IBGE (2019). Dentro desse percentual está principalmente os jovens de baixa renda, que de acordo com Almeida et al. (2017), são os que têm dificuldade de acesso e permanência na escola. Estes engrossam ainda mais o número de jovens que não trabalham e nem estudam, constituindo um grupo muito vulnerável socialmente, sem perspectivas nenhuma de futuro.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), formulada em 2017, aplica-se somente à educação escolar,

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017).

É mais uma lei que visa melhorar a qualidade da educação ofertada aos estudantes e melhorar as políticas educacionais.

Em 2018 a Resolução nº 3 de 21 de novembro, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Institui uma nova organização curricular para ensino

médio e suas formas de oferta, assim como aborda sobre os sistemas de ensino e sua proposta pedagógica.

Adolescência e a formação da identidade estudantil

A adolescência é um período de reconhecimento da personalidade e momento em que o adolescente começa a construir um projeto de vida. Começa a construir sua autonomia e a buscar seus interesses e fazer escolhas que terão impacto na sua vida pessoal, familiar e profissional e, nesse processo, a escola e a família exerce um papel fundamental.

A escola também é responsável pela construção da identidade estudantil do indivíduo pois é na escola que eles convivem com diferentes grupos culturais e onde ocorre socializações e interações entre eles, além da aquisição de conhecimentos curriculares.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A família é a primeira educadora e em parceria com a escola tem função essencial no processo de formação do aluno e do estudante contribuindo para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual construindo uma relação libertadora (RODRIGUES et al., 2018). Nessa parceria família-escola forma-se, então, a identidade do “aluno” ou “estudante”.

Outro fator primordial na formação da identidade do aluno é a afetividade entre aluno e professor e todos os agentes da escola, tornando-se um ingrediente essencial no processo educativo do indivíduo. Assim o professor tem papel de mediador, facilitador da aprendizagem (SOUSA et al., 2016).

O professor também é capaz de identificar em sala de aula quem realmente é estudante e quem é apenas aluno. Pois a vivência ajuda no diagnóstico de quem é ativo ou passivo, quem está preocupado em aprender e colocar em prática o que se está aprendendo. Por meio de atividades individuais ou em grupos, resolução de problemas, por exemplo, os professores identificam quem aprende e quem participa apenas por nota. O professor é imprescindível e este deve estar ciente de seu papel como mediador e não um transmissor de conteúdo.

Como geralmente os estudos ficam restritos somente à escola, os alunos não têm o hábito de estudar em casa, de utilizar a tecnologia para buscar informações que favoreçam sua aprendizagem. Não criam uma rotina de estudos e tão pouco metas para alcançar relacionadas

a sua aprendizagem. Uma ferramenta que alguns professores utilizam é a atividade para casa, pois esta pode favorecer a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos. Para Pires (2018) a participação da família na vida escolar dos filhos é primordial para o desenvolvimento educacional, pois os mesmos se sentem valorizados e importantes para os pais.

Fatores que afetam a formação da identidade de alunos e estudantes

A educação é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento de uma nação além de facilitar a participação ativa do homem na sociedade. Para Neto e Feitosa (2018, p. 299) a escola tem função de:

Formar cidadãos, com senso crítico, reflexivo, autônomo, conscientes de seus direitos e deveres, capacitados em compreender a realidade econômica, social e política do país, buscando construir uma sociedade mais igualitária, independentemente de raça, etnia, posição social, cultural, econômica, identidade sexual ou religiosa.

A educação é um fator social muito importante e está presente desde que o homem passou a constituir família. Desde os tempos de Brasil Colônia que há a necessidade de aprender para melhorar de vida. Assim como também veio a educação diferenciada para a elite e para as classes menos favorecidas.

Desde então, é importante estudar principalmente porque é através da educação que se abrem os caminhos e as possibilidades de mudar de vida, participar da vida social, cultural, política e econômica do país. É através da educação que o projeto de vida é alcançado. Cria-se melhores oportunidades de trabalho, salários mais elevados, mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, status social e conforto econômico.

A família passou por mudanças ao longo do tempo, mas continua essencial no processo de formação moral de seus membros. Para Braga (2019, p. 417),

Cabe à família prover a criança à educação primária, com a aquisição dos primeiros conhecimentos para que possam adequar-se aos diversos contextos, considerando também o desenvolvimento e a aquisição de comportamento pautados em padrões pré-estabelecidos socialmente.

A família deve incentivar os estudos dos seus filhos, mostrando a eles a importância de estudar, de tornarem-se cidadãos críticos, participativos, autores de seus projetos de vida. Pois sem estudo, o indivíduo praticamente fica alheio à sociedade. São os principais afetados pelo desemprego, baixos salários e condições precárias de vida.

A escola cabe à função de formar para o exercício da cidadania, assim, família e escola devem caminhar juntas para alcançar seus objetivos no ensino-aprendizagem. Segundo Dos

Santos (2018) essa parceria se faz “urgente e necessária”. A união da família com a escola contribui para uma educação efetiva e mais prazerosa para o aluno. Quando essa união não existe, ambos culpam-se pelo comodismo e dificuldades que os alunos encontram em sua aprendizagem. Portanto, a família deve se envolver com a vida escolar dos filhos e valorizar a relação com escola.

Como identificar alunos estudantes?

Como identificar quem é aluno e quem é estudante? Como os professores fazem esse diagnóstico? Partindo dessas indagações podemos apontar algumas metodologias de pesquisa, informais, que os professores lançam mão. Esse diagnóstico pode ser realizado em reuniões de professores, conselhos de classe, onde os mesmos lançam comentários a respeito de suas turmas, apontam os que estudam, realizam as tarefas, participam, são curiosos e os que não “fazem nada”. Tais processos avaliativos são realizados de forma corriqueira por professores e gestores escolares. Porém, os professores detêm meios formais para avaliar seus alunos de forma imparcial, sem pré-julgamentos que podem beneficiar ou não o aluno. Pode utilizar-se de práticas cotidianas como provas, atividades avaliativas, questões orais, entre outras (LUCKESI, 2000).

Em um estudo realizado por Cordeiro (2017) de caráter descritivo desenvolvido com professores do ensino fundamental II e ensino médio em uma escola estadual no interior da Bahia constatou que os mesmos relataram que a função da avaliação no processo ensino aprendizagem é apenas para verificar notas e que os métodos utilizados são os mesmos, testes, provas, gincanas, seminários, pesquisas entre outras. Os mesmos tiveram dificuldade de avaliar características dos alunos como falta de compromisso, interesse e desempenho intelectual. Alguns estão mudando sua forma de avaliar para se adequarem à era tecnológica. Segundo o autor:

...os resultados mostram a necessidade de capacitações pedagógicas sobre novos métodos de avaliação e de ensino, assim como a tomada de decisões dos professores em grupo por meio do planejamento estratégico em que eles podem levantar os problemas e tentar alcançar as soluções (CORDEIRO e CARNEIRO, 2017, p. 83).

Reis et al. (2019) sobre a “Avaliação das aprendizagens: concepções e práticas de professores de Ciências Naturais de Bragança (Portugal) e Colorado do Oeste (Brasil), por meio de investigação qualitativa com professores de Ciências Naturais.

Os autores concluem que a avaliação feita pelos professores tenta pouco integrar estudantes, professores e todos da escola, porém há tentativas de realizar uma avaliação bem fundamentada. Todos concebem a avaliação como certificadora.

As professoras portuguesas concebem a percepção da avaliação escolar sob o ponto de vista formativo, onde os professores acompanham a aprendizagem dos alunos e de suas ações ao passo que os professores brasileiros mencionam suas concepções sob a óptica de certificar a aprendizagem dos alunos e que há prejuízos na formação inicial dos professores quanto a avaliação das aprendizagens e que estas devem ser corrigidas com políticas de formação continuada destes, adaptadas à realidade de cada país.

Portanto, é necessário acompanhar o processo educacional para que sejam analisadas e discutidas as práticas educativas adotadas, possibilitando às escolas realizarem uma autoavaliação e até mesmo um replanejamento de suas ações a fim de conseguir os objetivos propostos. O sucesso escolar é garantido através de uma boa gestão, que garante o envolvimento de toda comunidade escolar, inovando e tornando a escola um espaço democrático e atrativo para todos. Porém é necessário que o aluno saiba aproveitar as oportunidades que lhes são ofertadas para que este seja um agente transformador de sua realidade e autor de seu aprendizado (LUCKESI, 2000).

Como mitigar o problema?

Existem muitas escolas que tentam melhorar seus resultados adotando boas práticas de gestão, adotando medidas para melhorar o ensino-aprendizagem de seus alunos. Uma gestão democrática deve vislumbrar tanto a formação de seu aluno quanto a de sua equipe técnico-pedagógica. Deve envolver todos os sujeitos, família, professores, comunidade e todos os envolvidos na escola, como está na lei (GRACIA, 2017).

Porém, na prática não é bem assim. Por vários motivos esses objetivos não são alcançados. A adoção de políticas e revogação por parte dos governos desfavorece discentes e docentes no processo de ensino-aprendizagem tornando-se um problema cíclico em todos os estados brasileiros (LOPES, 2017).

Uma alternativa encontrada pelos pais/responsáveis é a escola militar, que segue os princípios de ordem e disciplina. Porém para autores como Pinheiro et. al (2019) e Soares et al. (2019), esse tipo de escola traz a desvantagem da manutenção das relações de dominação social, visto que parte das vagas estão destinados aos filhos de militares e a estudantes com perfil socioeconômico elevado.

Almeida (2018) pesquisando o impacto da criação do Colégio Militar na segurança pública, em Goiás, verificou que antes do colégio militar os alunos eram indisciplinados e usavam drogas. Depois da militarização da escola, houve diminuição da violência e os alunos se tornaram disciplinados.

Outra estratégia usada para melhorar a qualidade da educação é a escola de tempo integral, com

a finalidade de consolidar um sistema educacional capaz de concretizar o direito à educação em sua integralidade, dissolvendo as barreiras para o acesso e a permanência, reduzindo as desigualdades, promovendo os direitos humanos e garantindo a formação para o trabalho e para o exercício autônomo da cidadania” (BRASIL, 2015).

Nessas escolas:

A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades. (BRASIL, 2010).

Na prática, a escola de tempo integral se tornou “elitizada” sendo seu principal público alunos advindo de escolas particulares que pretendem estudar os anos finais do ensino médio em uma escola pública para participar do ENEM a fim de adentrar em universidades públicas. Os alunos de baixa renda, oriundos de escolas periféricas continuam à margem da educação universal e gratuita, a segregação entre as classes sociais continua a marginalizar e excluir os menos favorecidos.

Contudo, em relação à participação da família na escola, Ferreira et al. (2018) sugere que a família deve mostrar aos filhos que a escola é o único meio de levá-los a uma aprendizagem que lhes permita adquirir sucesso na vida pessoal e profissional. A escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa. Porém essa relação família/escola anda meio conturbada nos dias atuais, uma jogando a responsabilidade para a outra, mas quando trabalham juntas alcançam resultados muito positivos.

A BNCC ressalta que

é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (BRASIL, 2017).

Portanto a escola tem papel imprescindível na construção do projeto de vida dos estudantes da educação básica.

OBJETIVOS

Geral:

- Conhecer a comunidade de alunos e alunos estudantes do Ensino Médio no município de Chapadinha, MA.

Específicos:

- Quantificar o percentual de alunos e estudantes das escolas de ensino médio e públicas do município de Chapadinha.
- Identificar os fatores formadores da identidade de alunos e estudantes dessas escolas;
- Refletir sobre as medidas mitigatórias que permitam ampliar o percentual de alunos estudante.

METODOLOGIA

Caracterização das escolas

A pesquisa de campo foi realizada em três escolas públicas da rede pública estadual de ensino localizadas no município de Chapadinha- Ma.

Caracterização da cidade

Chapadinha é uma cidade do estado do Maranhão, com uma população estimada de 79,675 pessoas. Localizada na região leste do estado e na microrregião de Chapadinha. Está a 245 km da capital São Luís. Foi fundada em 29 de março de 1938. Era um pequeno lugarejo habitado por descendentes dos índios anapurus e que pertencia ao território dos municípios de Brejo e Vargem Grande. Os primeiros moradores fixaram residência em lugarejo denominado Aldeia, em 1783, que fica distanciado da atual cidade cerca de 500 metros.

A partir dessa data começaram a estabelecer-se no local comerciantes atraídos pela riqueza produtiva da terra, atendendo ainda à relativa quantidade de habitantes do povoado, que tomou o nome de Chapada das Mulatas, por serem as primeiras mulheres, habitantes do lugar, de cor mulata, e o terreno aonde se iam agrupando os moradores ser bastante plano. Com o estabelecimento do comércio, foi aumentando gradativamente a população. A economia da cidade baseada predominantemente no comércio e serviços.

O PIB (Índice de Desenvolvimento Humano) *per capita* é de 8.332,67 o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) era de 0,604. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 92,6%. O IDEB do Ensino Médio (EM) da rede pública em 2019 foi de 3,8, segundo o INEP (2020). Em 2020 o número de matrículas na educação básica teve uma queda de 1,2% (BRASIL, 2021).

Coleta dos dados

Esta pesquisa foi uma abordagem quantitativa sobre a problemática do perfil dos alunos, de como eles se identificam, como alunos ou alunos estudantes. Para uma avaliação diagnóstica, o instrumento utilizado para coletar informações consistiu em um questionário composto por dez questões fechadas (anexo 01).

Os questionários foram aplicados durante as aulas de biologia nas três escolas nos períodos matutino e vespertino com alunos da 1ª a 3ª séries. Na escola A foi em 2 turmas de 2ª e em 5 de 3ª séries, na escola B em 1 turma de 2ª e 3 de 3ª séries e na escola C em

3 turmas de 1ª e 1 de 2ª séries. As perguntas foram organizadas de forma a permitir a análise do perfil dos alunos, sua condição socioeconômica, a escolaridade da família, situação profissional, vida escolar e projetos de seguimento dos estudos.

Ao todo foram 15 salas de aulas pesquisadas, nos períodos matutino e vespertino. Para o tratamento dos dados foi utilizado a planilha eletrônica do Software Word® e o Software Excel®.

Análise de dados

Os dados foram analisados de forma quantitativa através da análise multivariada utilizando o Software Infostat (Casanoves *et al.*, 2012). Para testar normalidade dos dados e para confrontar as médias de alunos e estudantes através do teste *t* de Student e para realizar a análise de componente principal (ACP).

Foram utilizados os parâmetros trabalha, não trabalha, faz curso profissionalizante, não faz curso profissionalizante, mora com os pais, não mora com os pais, os pais possuem educação básica, educação básica completa, educação superior, família apoia, família obriga, gosto de estudar, formação profissional, amizades e ambiente escolar, em duas fases, uma com os dados de estudantes e respectivas variáveis e a outra com os dados de alunos e suas respectivas variáveis.

O número de variáveis foi reduzido para alcançar inércia de 70% na terceira componente principal. As variáveis omitidas foram aquelas que possuíam efeito de duplicidade de resposta, ou seja, variáveis que produziram respostas semelhantes para perguntas diferentes.

RESULTADOS

A população amostrada nas três escolas o número de estudantes é significativamente maior que o número de alunos (Tabela 01). Esses resultados foram encontrados nas três escolas estudadas e nas diferentes séries (1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio).

Tabela 01 – Média de alunos e estudantes em três escolas do ensino médio da rede pública de ensino do Estado do Maranhão na cidade de Chapadinha.

Escolas	Estudantes	Alunos	<i>p</i>	Desvio Padrão
A	22A	10B	< 0,0001	2,45
B	22A	10B	0,0026	2,63
C	27A	10B	0,0050	4,55

Os entrevistados majoritariamente, tanto alunos como estudantes moram com os pais. Na escola A um número expressivo de estudantes que moram com outras pessoas, enquanto nas outras escolas pesquisadas esse número é muito reduzido. A maioria dos pais dos entrevistados (alunos e estudantes) possui o ensino fundamental incompleto (Tabela 02).

A participação no mercado de trabalho, na escola A o número de estudantes que trabalham é muito superior ao número de alunos que também trabalham (37 e 28) respectivamente, porém em todas as escolas pesquisadas há uma predominância entre os entrevistados que não trabalharam (Tabela 02).

Os entrevistados foram questionados sobre o porquê estudam, em todas as escolas pesquisadas a maioria das respostas foi porque precisam de formação pessoal, profissional e cidadã (Tabela 02). Percebe-se nas respostas dos entrevistados que poucos gostam de estudar, mesmo entre aqueles que se consideram estudantes. Na escola A, apenas 26 dos 157 estudantes gostam de estudar.

Os entrevistados também foram questionados sobre o motivo para o qual estudam, em todas as escolas pesquisadas, tanto alunos quanto estudantes, a maioria das respostas foi para ingressar em uma faculdade (Tabela 02).

A população entrevistada foi questionada em relação ao futuro profissional, os alunos e estudantes indicam que preferem ter uma profissão (Tabela 02). Os entrevistados foram questionados a respeito do que mais gostam na escola, todos, alunos e estudantes, preferem o aprendizado e os valores sociais que a escola pode oferecer. Na escola B, 28 estudantes preferem as amizades enquanto apenas 5 gostam do ambiente escolar (Tabela 02).

A população amostrada também foi questionada a respeito da participação em cursos profissionalizantes e, tanto alunos quanto estudantes, de todas as três escolas pesquisadas não participam de cursos profissionalizantes com tanta frequência. Na escola A 25 estudantes fazem curso profissionalizante enquanto 132 não participam de nenhum curso que lhe ofereça capacitação.

Tabela 02. Perfil de alunos (A) e estudantes (E) ingressantes de nas três séries do ensino médio de escolas públicas de Chapadinha- MA

Parâmetros Avaliados	Escola A				Escola B				Escola C			
	A=71		E=157		A=42		E=91		A=39		E=107	
	A	%	E	%	A	%	E	%	A	%	E	%
Mora com quem?												
Pai e mãe	41	57	72	45	29	69	55	1	23	1	65	60
Mãe	13	18	44	28	7	16	21	0	12	0	23	21
Pai	1	1	6	3	2	4	2	0	3	0	6	5
Avós	4	5	13	8	3	7	8	0	1	0	8	7
Tios	5	7	7	4	1	2	2	0	0	0	3	2
Amigos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	7	9	16	10	0	0	3	0	0	0	2	1
Qual escolaridade de seus pais?												
E. F. Incompleto	50	70	98	62	10	23	36	39	12	30	37	34
E. F. Completo	4	5	15	9	6	14	7	7	4	10	10	9
E. M. Incompleto	6	8	16	10	7	16	9	9	3	7	12	11
E. M. Completo	9	12	25	15	13	30	23	25	13	33	30	28
E. S. Incompleto	0	0	6	3	0	0	3	3	3	7	4	3
E. S. Completo	1	1	6	3	5	11	11	12	4	10	14	13
Mestrado	1	1	0	0	1	2	2	2	0	0	0	0
Doutorado	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Você trabalha?												
Sim	18	25	37	23	7	16	15	16	9	23	14	13
Não	53	74	120	76	35	83	76	83	30	76	83	77
Por que você estuda?												
A família obriga	5	7	2	1	1	2	2	2	0	0	1	0
Gosto de estudar	7	9	26	16	6	14	11	12	3	7	15	14

Continua...

Continuação da tabela 02

Parâmetros Avaliados	Escola A				Escola B				Escola C			
	A	%	E	%	A	%	E	%	A	%	E	%
Preciso ter uma formação pessoal, profissional e cidadã	59	1	131	1	35	1	78	1	36	1	91	1
Para que você estuda?												
Ingressar em uma faculdade	37	52	92	58	21	50	62	68	20	51	80	73
Encontrar colegas e amigos	2	2	0	0	1	2	0	0	1	2	0	0
Conseguir um emprego que exija uma escolaridade maior	32	45	65	41	20	47	29	31	13	33	27	25
Você se considera como?												
Alguém que pratica a atividade de assistir aula	71	1	0	0	42	1	0	0	39	1	0	0
Alguém que pratica a atividade estudar	0	0	157	1	0	0	91	1	0	0	107	1
Seus pais/familiares lhe apoiam a continuar estudando?												
Sim	71	1	157	1	42	1	91	1	39	1	107	1
Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O que você pensa sobre seu futuro profissional?												
Preciso ter uma profissão	45	63	125	79	18	42	73	80	29	74	85	79
Preciso ter um trabalho	21	29	24	15	17	40	12	13	10	25	19	17
Ainda não penso nisso	5	7	8	5	7	16	6	6	0	0	3	2
O que mais gosta na escola?												
Amizades	7	9	25	15	15	35	28	30	11	28	22	20
Professores	1	1	1	0	0	0	2	2	1	2	1	0
Ambiente escolar (biblioteca, laboratórios, quadra de esportes)	11	15	13	8	4	9	5	5	5	12	10	9
Aprender mais	31	43	61	38	12	28	29	31	10	25	30	28
Aprendizado e valores sociais	21	29	48	30	11	26	27	29	13	33	44	41
Frequenta cursos profissionalizantes?												
Sim	13	18	25	15	9	21	18	19	6	15	19	17
Não	58	81	132	84	33	78	73	80	33	84	78	72

A análise de componente principal mostra que os entrevistados que se identificam como estudantes gostam de estudar, trabalham a família não os obrigam a estudar (Figura 02). Para os entrevistados estudantes o nível educacional dos pais não influencia no ato de estudar e nem o fato de não moram com os seus pais. A análise mostra que o estudante assume essa identidade porque pensa sobre o futuro profissional, são estudantes porque têm apoio familiar, estudam porque os pais possuem pelos menos a educação básica completa, mas vão à escola pelas amizades.

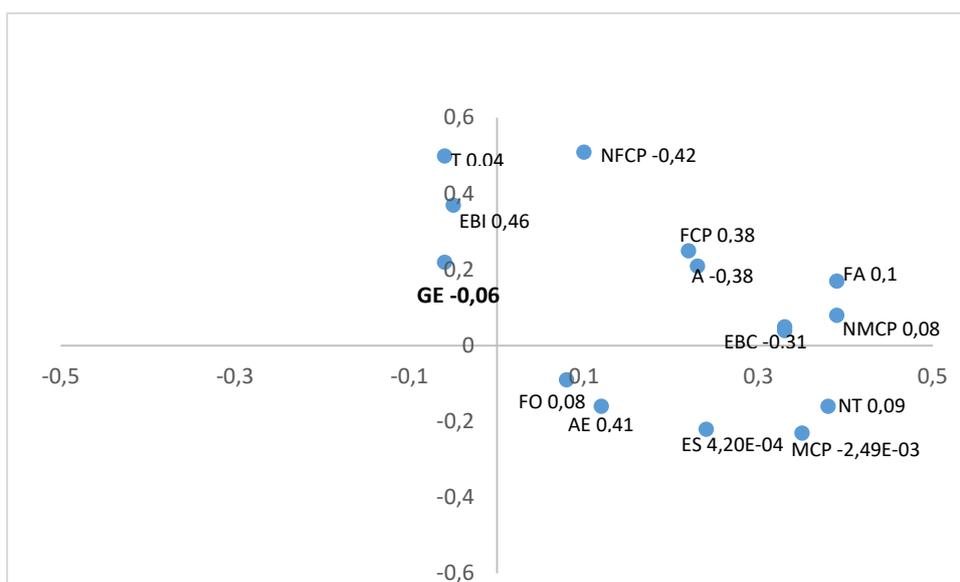


Figura 02 – Análise de componente principal relacionando estudantes com as variáveis: trabalha (T), não trabalha (NT), faz curso profissionalizante (FCP), não faz curso profissionalizante(NFCP), mora com os pais(MCP), não mora com os pais (NMCP), os pais possuem , educação básica completa incompleta (EDI) , educação básica completa (EBC)educação superior (ES), família apoia (FA), família obriga (FO), gosto de estudar (GE), formação profissional (FP), amizades (A) e ambiente escolar (AE) de ingressantes da 1ª, 2ª e 3ª série de escolas públicas do ensino médio de Chapadinha, MA – Brasil.

A análise de componente principal da população entrevistada que se identifica como alunos mostra que eles estudam quando a família obriga, não fazem cursos profissionalizantes, não moram com os pais, não trabalham, a educação dos pais tem influência no fato de estudar, o ambiente escolar influencia na decisão de estudar.

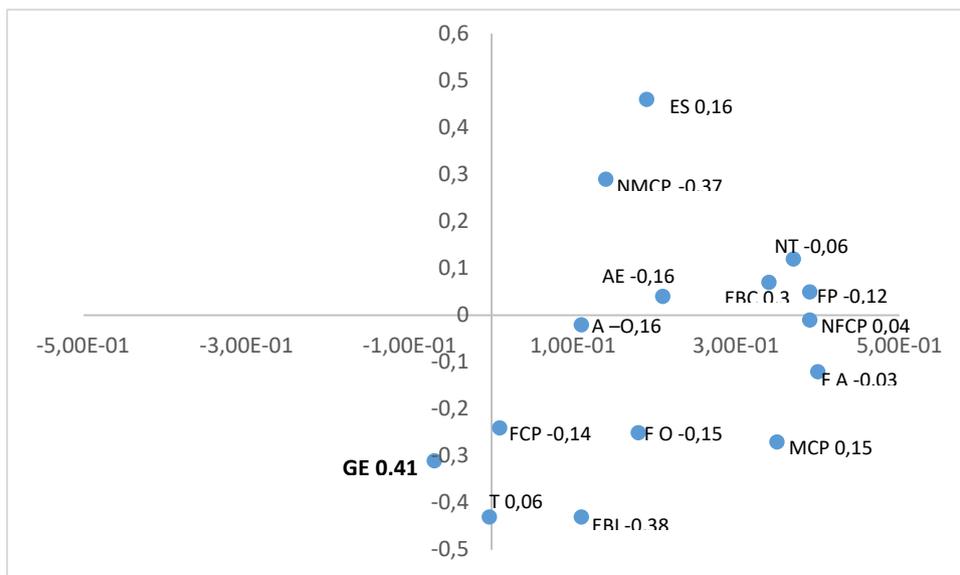


Figura 03 – Análise de componente principal relacionando alunos com as variáveis trabalha (T), não trabalha (NT), faz curso profissionalizante (FCP), não faz curso profissionalizante(NFCP), mora com os pais(MCP), não mora com os pais (NMCP), os pais possuem , educação básica completa incompleta (EBI), educação básica completa (EBC)educação superior (ES), família apoia (FA), família obriga (FO), gosto de estudar (GE), formação profissional (FP), amigos (A-) e ambiente escolar (AE) de ingressantes da 1ª, 2ª e 3ª série de escolas públicas do ensino médio de Chapadinha, MA – Brasil.

A análise multivariada mostrou que o perfil do estudante tem associação com variáveis que não caracterizam um estudante como: trabalham, fazem curso profissionalizante, não moram com os pais. Enquanto que os entrevistados que se veem como alunos têm associações mais estreitas com os parâmetros que caracterizam o aluno como: não gostam de estudar, não fazem curso profissionalizante e a família os obriga a estudar.

DISCUSSÃO

A percepção do ser estudante ou ser aluno talvez precise ser mais bem explorada em seus aspectos epistemológicos. A maioria dos entrevistados se percebem estudantes quando questionados diretamente, apesar da falta de sustentação desse status. Nogueira et al (2019) verificaram que tanto os alunos de escolas públicas quanto privadas não têm o hábito de “*estudo diário contínuo*”, ou seja, estes alunos não têm rotina de estudos tão pouco sabem organizar o tempo livre para estudar. Segundo esse estudo, em apenas 2

meses os alunos tiveram uma perda significativa de informações. Logo, o sistema educacional brasileiro forma mais alunos que estudantes.

Os resultados obtidos nesse estudo são contraditados pela literatura. O maior número de estudantes em relação ao número de alunos perde sustentabilidade à medida que esses entrevistados são confrontados com outras perguntas. Essas perguntas mostraram que os estudantes, identificados nesse estudo, apresentam atributos que não condizem com o perfil de um estudante. Via de regra o estudante mora com os pais, não trabalha, faz cursos profissionalizantes, tem hábitos de leitura (NOGUEIRA et al,2019).

O estudante encontrado nesse estudo apresenta um perfil distinto de um estudante descrito por Nogueira et al,2019, essa incongruência pode ter sido causado pela forma que o questionário foi aplicado, com perguntas diretas, permitindo que os entrevistados respondessem de acordo com a conveniência ou por temor de possíveis implicações na sua avaliação escolar, com possíveis reduções de notas com consequente reprovação. No entanto, Soares e Almeida (2019) amplificam e aprofundam esses conceitos aluno/estudante, que deve ser tratado sob um óptica menos simplista, incluindo nessa percepção aluno/estudante variáveis psicológicas, sociais, familiares e econômicas, assim como também os diferentes processos de ensino-aprendizagem.

Esses mesmos autores consideram que os alunos que cumprem as condições efetivas ao sucesso escolar, apresentam habilidades cognitivas mais elevadas, elevado autoconceito acadêmico e uma orientação motivacional mais intrínseca, características que permanecem estáveis ao longo do tempo. Os pais têm grande influência nesse sucesso pelo fato de permanecerem mais tempo na escola, investindo em sua formação acadêmica e influenciando os filhos a tornarem-se bons alunos, consequentemente, estudantes.

Contrariamente ao que prediz a literatura, que mostra o relevante papel que a família exerce na construção da identidade aluno/estudante. Os resultados obtidos nesse trabalho mostram que não houve efeito da família na construção da identidade aluno/estudante, a escolaridade dos pais não é relevante para sua formação escolar. . A participação da família no sucesso escolar dos filhos é primordial. A escola deve atuar junto da família para incentivar os alunos a se tornarem estudantes. Estas duas instituições unidas devem contribuir para o engajamento escolar e permanência dos alunos na escola, formando estudantes, cidadãos conscientes.

O desempenho dos alunos não depende somente dos professores, mas também da ajuda familiar que encontram em casa. Portanto, uma base familiar sólida e o interesse dos pais na educação dos filhos influencia diretamente na formação dos filhos,

independente de classe social (PIRES, 2018, p. 87). Ainda segundo o autor, “os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade”. O convívio familiar de qualidade é importante para formação educacional, profissional e cidadã dos filhos, pois o acompanhamento familiar faz com que a criança e o adolescente sintam-se valorizada. Os efeitos do papel da família na formação da identidade aluno ou estudante devem ser mais expressivos à medida que o grau de instrução dos pais é mais elevado (RODRIGUES et al. 2018).

O grau de instrução dos pais dos entrevistados restritivo ao Ensino Fundamental Incompleto não é um fator determinante na formação de uma população tão expressiva de estudantes como observado nesse estudo. Os dados de instrução dos pais dos entrevistados mostra um cenário comum às famílias de ingressantes de escolas públicas do Nordeste do Brasil. De acordo com o IBGE (2019), a taxa de analfabetismo de pessoas com 60 anos ou mais era de 18%, sendo a região Nordeste a que mais possuem analfabetos (13,9%) entre as pessoas com 15 anos ou mais. Entre as pessoas acima de 60 anos a taxa foi de 37,2%. Nesse ambiente que foram constituídos os núcleos familiares dos entrevistados. Pais e mães com baixo nível de escolaridade que certamente tinham que estudar e trabalhar para complementar a renda familiar.

A escolaridade dos pais influencia diretamente na dos filhos, pois quanto maior o grau de escolaridade dos pais, mais eles podem ajudar os filhos a permanecerem na escola. Podem ajuda-los com a resolução de tarefas, no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem dos filhos. A pouca escolaridade dos pais pode dificultar a mudança social dos filhos, levar ao abandono escolar e a falta de qualificação profissional (PIRES, 2018). Contudo há famílias que apesar das limitações acadêmicas, quando provocadas pela escola, atuam com eficácia na vida escolar dos seus filhos como mostra dados de intervenção pedagógica em turmas do 3º ano do Ensino Médio que ocorreu na escola C (SILVA et al., 2021).

A permanência e continuidade dos estudos são afetadas pelo grau de instrução dos pais e seu nível econômico, quanto maior o nível de escolaridade e econômico dos pais, maior a importância que estes dão aos estudos dos filhos. De acordo com o IBGE (2019), o quantitativo de jovens entre 14 e 29 anos que não completaram o ensino médio é 20,2%. Dentre os fatores geradores desses índices de evasão a necessidade de trabalhar para suplementar a renda familiar possui um peso expressivo (IBGE, 2019).

O maior número de entrevistados que trabalham no grupo que se autodeclara estudantes evidencia o nível de maturidade e de comprometimento do estudante que estuda e trabalha. Nesse caso o mercado de trabalho já lhe imputa a necessidade de capacitação, sobretudo fomentando expectativas de progressão funcional e de construção de carreiras (RAMOS et al. 2013)

O percentual expressivo de estudantes que não trabalham é condizente com o perfil do estudante profissional, que dedica tempo fora da escola à sua formação acadêmica e pessoal (GRINGS; JUNG, 2017). O grau de instrução dos pais dos entrevistados e os índices de renda per capita do município não apontam para famílias que voluntariamente e objetivamente privam seus filhos do mercado de trabalho para que eles se dediquem a vida estudantil.

A manutenção desse grande contingente de entrevistados que não trabalham pode estar lastreado no suporte que a renda de pais, avós e programas sociais se somam para manutenção dessa grande população de entrevistados que não estão no mercado de trabalho. Outro fator que pode estar afetando esses números (alto número de entrevistados que não trabalham) é a baixa oferta de abertura de vagas de trabalho (IBGE, 2019).

Os entrevistados que se autodeclaram estudantes têm maior participação no mercado de trabalho e os que se autodeclaram alunos são menos presentes no mercado de trabalho local. O estudante ou aluno que trabalha geralmente são mais velhos e o fazem, porque precisam contribuir com a renda familiar ou porque que já possuem sua própria família. Combinar a rotina de estudos e o trabalho resulta, na maioria dos casos, em baixo rendimento escolar e abandonando da escola (IBGE, 2019).

O futuro profissional é uma preocupação comum aos entrevistados das três escolas, com a maioria almejando a inserção em cursos superiores que possivelmente geram maior empregabilidade e maiores salários (CAVALCANTE; GUIMARÃES, 2017). Todavia o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas avaliadas mostra que o desempenho médio dos egressos dessas escolas não está gerando competência suficiente para inseri-los nos cursos de graduação. Nesses casos os egressos de escolas com IDEBs baixos buscam nos pré-vestibulares a suplementação necessária para acessarem a educação superior (NOGUEIRA et al., 2019). Para Gomes et al. (2019) os indicadores de qualidade da educação básica IDEB, PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) deveriam nortear e fomentar políticas públicas de aprimoramento do ensino e de aprendizagem.

As estatísticas dos indicadores de qualidade da educação marginalizam, na educação básica, as escolas públicas e exaltam as instituições de ensino privado. O contingente de egressos de escolas públicas e privadas buscam acesso a educação superior em instituições públicas de ensino, mas dado as diferenças de formação, com raras exceções, os egressos da educação básica pública seguem periferizados, pois não possuem *scores* suficiente para acessar cursos de graduação que lhes são afins.

Os cursos com menores demandas, naturalmente, admitem egressos com pontuações que comporá turmas de cursos preteridos pelos alunos que pontuam mais alto no ENEM. Nesse contexto, os alunos que pontuam menos são acomodados em cursos que, na maioria das vezes, não é um curso afim.

Esses cursos geralmente ficam inflados por uma população de alunos com alta incompatibilidade vocacional, que elevarão as estatísticas da evasão escolar no ensino superior, gerando conforme destaca Marques (2020) efeitos significativos para o aluno, como perda de horizonte profissional, sentimento de frustração, injustiça e rejeição social, que equivalem, segundo esse autor, a uma negação da cidadania econômica e dá lugar ao desespero e ao ressentimento.

Os efeitos do inchaço dos cursos, do represamento dos alunos e da consequente evasão acadêmica, impacta, também, a instituição de ensino que investiu recursos públicos, mas não titulou o ingressante (LOPES, 2017).

A mitigação dos impactos da escolha errada dos cursos de formação profissional passa pela escola e pela família que devem orientar os jovens quanto ao futuro profissional, discutir sobre o mercado de trabalho, leva-los a elaborar um planejamento crítico e consciente sobre a escolha profissional (GRINGS; JUNG, 2017). A participação efetiva da escola na orientação profissional do aluno os aproximam criando vínculos indissociáveis. Muitos alunos se formam e retornam às escolas como funcionários, como prestadores de serviço, pois estabeleceram vínculos profundos com a escola, sobretudo vínculos de gratidão.

A motivação de alunos e estudantes para estarem na escola tem relação forte com os vínculos de amizade que os entrevistados estabeleceram nos grupos sociais formados nas escolas avaliadas. Para os grupos amostrados as amizades foram mais importantes que o ambiente escolar (bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas).

Os grupos sociais formados na escola, muitas vezes, superpõem os espaços e tempos de formação do aluno (SANTOS, 2020). Este dado contradiz o que a grande maioria dos entrevistados respondeu quando foram perguntados quanto ao por que vão à

escola, esse mesmo grupo de entrevistados reiteram que estudam porque na escola aprendem mais incluindo valores sociais. A escola, nesse caso, perde sua significância na construção e disseminação de conhecimentos, passando a um lugar de recreação e de encontro com amigos.

A baixa adesão dos entrevistados à cursos profissionalizantes mostra que os entrevistados estão endereçando os estudos para o acesso aos cursos de graduação. Os autodeclarados estudantes formam o grupo mais ativo em cursos profissionalizantes e possivelmente são os mesmos que estão inseridos ou buscando inserção no mercado de trabalho, mesmo que esses cursos qualifiquem, mas não aumentem a escolaridade (IBGE, 2019).

Os dados absolutos e relativos mostram que a população de entrevistados que se considera estudante é significativamente maior do que aqueles que se declaram alunos. Contudo o confronto multivariado dos estudantes com as variáveis (respostas) usadas no questionário aplicado mostra, estatisticamente, que a associação das respostas dos entrevistados (estudantes) é incoerente com o perfil dos estudantes.

O estudante, segundo Nogueira et al. (2019), estuda porque gosta, porque tem pretensões profissionais, está mais preocupado com as condições de ensino e aprendizagem. Nesse trabalho foi possível perceber que o entrevistado autointitulado estudante não apresenta o perfil de um estudante. As respostas dos alunos foram mais coerentes e os dados absolutos e a análise multivariada mostraram que o aluno está presente na escola por motivos alheios ao processo de ensino e aprendizagem. A escola para os alunos tem sido fuga do ambiente familiar, tem sido uma busca por alimento, busca por recreação que não possuem nos bairros que residem (FERREIRA et al., 2019).

O formato do questionário aplicado pode ter mascarado o número real de estudantes e de alunos nas escolas estudadas. A maioria dos entrevistados se autodeclararam estudantes, possivelmente, porque ficou muito claro e talvez até estigmatizado na pergunta que a condição de aluno não é um status inclusivo.

Os entrevistados podem ter sido infieis em suas respostas, presumindo que a autodeclaração de sua identidade estudantil impactasse sua relação com a escola, com a entrevistadora que atuou nessas três escolas. Apesar disso as perguntas subsequentes permitiram corrigir esse erro de amostragem e trouxe à luz a necessidade de ajuste na ferramenta amostral utilizada em trabalhos dessa natureza, construindo questionários que não provoquem um enviesamento dos resultados.

Como medidas mitigatórias que permitam ampliar o percentual de estudantes, citamos algumas ações sugeridas por Silva et al (2018, p.111): formação de um núcleo responsável pela gestão da permanência dos estudantes; compromisso da equipe técnico-administrativa da escola; investimento em propostas práticas de acolhimento dos estudantes; sugestão de formas práticas de trabalhar a noção de pertencimento na instituição escolar; utilização de alternativas pedagógicas que tenham como princípio a orientação vocacional; organização de “Projetos Interdisciplinares” com vistas aos processos de ensino-aprendizagem em parceria com instituições responsáveis pela formação de professores; ações que estimulem à interação e envolvimento no espaço da sala de aula e maneiras de acompanhar a transição do estudante do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

A introdução da disciplina “projeto de vida” recomendada pela BNCC (Brasil, 2017) é um instrumento extremamente forte no processo de consolidação da identidade estudante. Nessa disciplina o professor está mais perto do aluno, mais perto de seus sonhos, de suas limitações, podendo se aproximar, também, da sua família.

A família na escola, vivendo o dia a dia da escola, do estudante pode transformar a perspectiva dos alunos, levando-os à condição de estudantes. O trabalho conjunto da família, da escola e da sociedade podem gerar impactos significativos na ampliação do percentual de estudantes de escolas públicas estudadas.

CONCLUSÕES

Nas escolas avaliadas o número de estudantes foi maior que o número de alunos. Os entrevistados autointitulados estudantes não correspondem ao número real. A análise multivariada que confrontou alunos e estudantes com as demais variáveis (perguntas) mostrou que a amostra de estudantes obtidas nesse estudo está, em grande parte, composta por alunos que caracterizados como estudantes. Há uma combinação de fatores que definem a identidade de alunos e estudantes, como o ambiente escolar, a formação de professores, as políticas educativas, assim como os fatores culturais, sociais, familiares e econômicos.

A maximização do elenco de estudantes nas escolas estudadas pode ser alcançada com a intervenção da família na vida escolar dos entrevistados, vivenciando o dia-dia da escola, assistindo aulas com seus filhos como mostrou uma experiência dessa natureza que foi mostrou-se bastante exitosa em uma das escolas estudadas. Além da participação da família a atuação efetiva e contínua da equipe pedagógica da escola tratando pontualmente cada caso pode conjuntamente com a atuação da família produzir um elenco mais expressivo de estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. O impacto da criação do colégio da polícia militar unidade Miriam Benchimol Ferreira na segurança pública local, 2018.

ALMEIDA, J. B. S. A. de. & FIGUEIREDO, A. M. R. População nem-nem: uma análise a partir dos dados da PNAD 2012. **Revista de Estudos Sociais**, v. 19, n. 38, p. 106-129, 2017.

AQUINO, L. M. S. & FARENZENA, N. Um olhar histórico para o planejamento nacional da Educação no Brasil. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 21, n. 48, 2019.

BITTAR, M. & JÚNIOR, A. F. Adaptações e improvisações: a pedagogia jesuítica nos primeiros tempos do brasil colonial. **Teoria e Prática da Educação**, v. 20, n. 1, p. 49-62, 2017.

BRAGA, L. B. Família e escola: alguns entendimentos sobre participação. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2 n. 2.0. 2019. ISSN 2526-3560.

BRASIL. Constituição Federal, 1988. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/arquivos/ConstituicaoT extoAtualizado_EC%20105.pdf. Acesso em: 24.02.2020.

_____. Educação Integral. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010 dispõe sobre o programa Mais Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em 09.03.2020

_____. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 09.10.2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019*: notas estatísticas. Brasília, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório Brasil no PISA 2018** - versão preliminar. Brasília-DF, 2019.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. *Censo da Educação Básica 2019*: notas estatísticas. Brasília, 2020.

_____. Lei 9394/96. In: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da

Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e pelo Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.

CAMARGOS, A. Educação no Brasil: Da Colônia ao Início da República. **Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC| ISSN 2237-3098**, n. 17, p. 129-139, 2018.

CAVALCANTE, J.F; GUIMARÃES, M.T.A. A influência do cursinho no desempenho do exame vestibular. **Revista Educação em Debate**, v. 2, n.2, p. 68-81, 2017.

CORDEIRO, G. N. & CARNEIRO, T. M. S. Métodos de avaliação no processo ensino aprendizagem numa escola do interior do nordeste. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 68-85, 2017.

CORDEIRO, G. N., & CARNEIRO, T. M. S. Métodos de avaliação no processo ensino aprendizagem numa escola do interior do Nordeste. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 68-85, 2017.

DAVID, C. M., SILVA, H. M. G. D., RIBEIRO, R., & LEMES, S. D. S. Desafios contemporâneos da educação – 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

FERREIRA, H. G. R., ALVES, R. G., & MELLO, S. C. R. P. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): alimentação e aprendizagem. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v.22 nº44, p.90-113, 2019.

FERREIRA, S. M. B.; SOBRAL, M. D. S. C. A Importância da Participação da Família na Educação Escolar. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 491-502, 2018.

FERREIRA, V. S., & ANDRADE, M. S. A relação professor-aluno no ensino médio: percepção do professor de escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.21, n.2, p.245-252, 2017.

GARCIA, J. F. O papel da família, da escola e da comunidade no fracasso escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, 4 (1): 312-331, 2017.

GOMES, M. C.; PIMENTEL, T. R.; DE OLIVEIRA BRITO, R. GO PISA! Indicativos para elaboração de políticas públicas educacionais. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 8, n. 2, p. 233-253, 2019.

GRINGS, J. A.; JUNG, C. F. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista Espacios**, v. 15, n. 38, p. 12-33, 2017.

IBEB. <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em: 15.05. 2020.

IBGECIDADES.Chapadinha.<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/chapadinha/panorama>.

- LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 6, n. 3, p. 355-371, 2017 - ISSN 2238-8346.
- LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 6(3), 2017.
- LUCKESI, C. C. (2000). O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Revista Pedagógica Pátio**, 12(3), 1-12.
- MARQUES, Ana Paula Pereira. Na fronteira do mercado de emprego: jovens, trabalho e cidadania. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.
- MASETTO, M. T. Metodologias ativas no ensino superior: Para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 3, p. 650-667, 2018.
- NETO, J. S.; FEITOSA, R. A. Conselho escolar: visão estratégica na gestão escolar para a melhoria do Ensino Médio. **Revista Thema**, v. 15, n. 1, p. 298-311, 2018. ISSN 2177-2894.
- NOGUEIRA, D. A., VIEIRA, T. C., BRASÃO, H. J. P., BARBOSA, D. C. P. A., JÚNIOR, O. A. C., MARTINS, J. P., ... & DE MORAIS, C. R. Alunos ou estudantes? Avaliação do perfil de estudo de alunos cursando o ensino médio em rede pública e privada. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 34, 2019.
- PINHEIRO, D. C., PEREIRA, R. D., & SABINO, G. D. F. T. Militarização das escolas e a narrativa da qualidade da educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 3, p. 667, 2019.
- PIRES, M. A. R. A importância da parceria família e escola. **Revista GeTeC**, v. 7, n. 16, 2018.
- RAMOS, D. D. O., Seidl-de-Moura, M. L., & Pessôa, L. F. Jovens e metas para o futuro: Uma revisão crítica da literatura. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v.18, n.3, p.467-475, 2013
- REIS, J. S. D., MENEGAZZO, R. F., COELHO, J. G., SOUZA, C. B. S. D., & RODRIGUES, M. J. Avaliação das aprendizagens: concepções e práticas de professores de Ciências Naturais de Bragança (Portugal) e Colorado do Oeste (Brasil). **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 18, p. 432-457, 2019.
- RODRIGUES, E. F. CABRAL, G. S. G., TOIGO, J.T.L., & BARRETO, S. A. Escola e família: uma parceria que dá certo. **Ciclo Revista**, v. 3, n. 1, 2018.
- SANTOS, C. R. dos. BASTOS, R. G., & DE OLIVEIRA, V. H. Desafios da gestão contra a evasão escolar no ensino médio das escolas públicas. **Cadernos da Pedagogia**, v14 n.27, 2020.
- SANTOS, J. A. dos. Efetivação da cidadania e da aprendizagem através da cooperação família e escola. **REVISTA DE LETRAS-JUÇARA**, v. 2, n. 1, p. 42-53, 2018.
- SILVA, E. F da; CANTANHEDE, A. M.; MARQUES, M. V.; FILHO, M. R. L.; CARVALHO, M. M. A. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: entrelaçando teoria e prática na

formação do professor de Biologia. Residência pedagógica [recurso eletrônico]: consensos e dissensos de um programa em (co) formação / Organizadora: Karla Cristina Silva Sousa. — São Luís: **EDUFMA**, 2021.

SILVA, G.; AMORIM, S. S. Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759). **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 4, p. 185-196, 2017.

SOARES, D.; ALMEIDA, L. S. Para além da nota: definição de perfis de sucesso e fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

SOARES, M. G. F., DE OLIVEIRA SILVA, S., DE ALMEIDA, L. R. V. B., dos Santos Soares, L. M., & da Cruz, R. E.. Escola militar para quem? O processo de militarização das escolas na rede estadual de ensino do Piauí. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 3, p. 786, 2019.

SOUSA, P. B., SANTOS, F. C., & VALVERDE, C. A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem. **Pedagogia em Foco**, v. 11, n. 6, p. 168-179, 2016.

APÊNDICES

Questionário – Escola

Escola: _____

Nome _____ idade _____ série _____
turno _____

1. Você mora com?

Pai e mãe Mãe Pai Avós (
 Tios Amigos Outros

2. Qual a escolaridade de seus pais?

Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Fundamenta completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Superior incompleto
 Ensino Superior completo
 Mestrado
 Doutorado

3. Você trabalha?

Sim Não

4. Você se considera como:

Alguém que prática a atividade de assistir aula (aluno)
 Alguém que prática a atividade de estudar (estudante)

5. Por que você estuda?

A família obriga
 Gosto de estudar
 Porque preciso de formação pessoal, profissional e cidadã

6. Para que você estuda?

Ingressar em uma faculdade
 Encontrar colegas e amigos

Conseguir um emprego que exija uma escolaridade maior

7. Seus pais / familiares lhe apoiam para continuar estudando?

Sim Não

8. O que você pensa sobre seu futuro profissional?

Preciso ter uma profissão
 Preciso ter um trabalho
 Ainda não penso nisso

9. O que mais gosta na escola?

Amizades
 Professores
 Ambiente escolar (biblioteca, laboratório, quadra de esportes)
 Aprender coisas novas
 Aprendizados e valores sociais

10. Frequenta curso profissionalizante?

Sim
 Não

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “*Ensino Médio na perspectiva dos alunos de uma escola pública de Chapadinha- MA*” e está sendo desenvolvida por Cilene Mendonça Ferreira, do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, sob a orientação do(a) Prof. Dr. Edison Fernandes da Silva.

O objetivo do estudo é conhecer o pensamento do jovem do Ensino Médio e suas implicações para seu projeto de vida. O instrumento que será utilizado para coletar informações será um questionário composto por 8 questões fechadas visando entender o jovem que está no Ensino Médio fazendo relação com o mercado de trabalho.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo como Trabalho de Conclusão de Curso e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Chapadinha, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante

Perfil de alunos/estudantes – Escola A- PR		N=228
Você mora com quem?		
Pai e mãe		114
Mãe		57
Pai		3
Avós		20
Tios		12
Amigos		0
Outros		22
Qual a escolaridade de seus pais?		
E. F. incompleto		153
E. F. completo		18
E. médio incompleto		23
E. médio completo		19
E. superior incompleto		5
E. superior completo		8
Mestrado		1
Doutorado		1
Você trabalha?		
Sim		55
Não		173
Porque você estuda?		
A família obriga		7
Gosto de estudar		33
Porque preciso de formação pessoal, profissional e cidadã.		188
Para que você estuda?		
Ingressar em uma faculdade		129
Encontrar colegas e amigos		3
Conseguir um emprego que exija uma escolaridade maior		96
Você se considera como?		
Alguém que pratica a atividade de assistir aula		71
Alguém que pratica a atividade de estudar		157
Seus pais/familiares lhe apoiam para continuar estudando?		
Sim		228
Não		0
O que você pensa sobre seu futuro profissional?		
Preciso ter uma profissão		169
Preciso ter um trabalho		45
Ainda não penso nisso		14
O que mais gosta na escola?		
Amizades		32
Professores		2
Ambiente escolar (biblioteca, laboratório, quadra de esportes)		24
Aprender mais		92
Aprendizados e valores sociais		78
Frequenta cursos profissionalizantes?		
Sim		39
Não		189

Perfil de alunos/estudantes – Escola C -RA	N=146
Você mora com quem?	
Pai e mãe	88
Mãe	35
Pai	9
Avós	9
Tios	3
Amigos	0
Outros	2
Qual a escolaridade de seus pais?	
E. F. incompleto	49
E. F. completo	13
E. médio incompleto	14
E. médio completo	44
E. superior incompleto	5
E. superior completo	21
Mestrado	0
Doutorado	0
Você trabalha?	
Sim	25
Não	121
Porque você estuda?	
A família obriga	1
Gosto de estudar	17
Porque preciso de formação pessoal, profissional e cidadã.	128
Para que você estuda?	
Ingressar em uma faculdade	99
Encontrar colegas e amigos	0
Conseguir um emprego que exija uma escolaridade maior	47
Você se considera como?	
Alguém que pratica a atividade de assistir aula	39
Alguém que pratica a atividade de estudar	107
Seus pais/familiares lhe apoiam para continuar estudando?	
Sim	146
Não	0
O que você pensa sobre seu futuro profissional?	
Preciso ter uma profissão	114
Preciso ter um trabalho	29
Ainda não penso nisso	3
O que mais gosta na escola?	
Amizades	33
Professores	2
Ambiente escolar (biblioteca, laboratório, quadra de esportes)	14
Aprender mais	42
Aprendizados e valores sociais	55
Frequenta cursos profissionalizantes?	
Sim	26
Não	120

Perfil de alunos/estudantes – Escola B -BAND	N =133
Você mora com quem?	
Pai e mãe	94
Mãe	27
Pai	4
Avós	12
Tios	3
Amigos	0
Outros	3
Qual a escolaridade de seus pais?	
E. F. incompleto	45
E. F. completo	13
E. médio incompleto	16
E. médio completo	37
E. superior incompleto	5
E. superior completo	15
Mestrado	2
Doutorado	0
Você trabalha?	
Sim	21
Não	112
Porque você estuda?	
A família obriga	3
Gosto de estudar	17
Porque preciso de formação pessoal, profissional e cidadã.	113
Para que você estuda?	
Ingressar em uma faculdade	80
Encontrar colegas e amigos	1
Conseguir um emprego que exija uma escolaridade maior	52
Você se considera como?	
Alguém que pratica a atividade de assistir aula	42
Alguém que pratica a atividade de estudar	91
Seus pais/familiares lhe apoiam para continuar estudando?	
Sim	133
Não	0
O que você pensa sobre seu futuro profissional?	
Preciso ter uma profissão	91
Preciso ter um trabalho	30
Ainda não penso nisso	12
O que mais gosta na escola?	
Amizades	42
Professores	2
Ambiente escolar (biblioteca, laboratório, quadra de esportes)	9
Aprender mais	42
Aprendizados e valores sociais	38
Frequenta cursos profissionalizantes?	
Sim	25
Não	108

